



Irmãos do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS



Ano XLIV Nº 349 Janeiro - Abril de 2021

“FRATERNIDADE E DIÁLOGO: COMPROMISSO DE AMOR”

“CRISTO É A
NOSSA PAZ:
DO QUE ERA DIVIDIDO,
FEZ UMA UNIDADE”.

(EF 2.14A)



ACESSE NOSSO SITE: WWW.SALVATORIANAS.ORG.BR

Editorial

Neste ano de 2021 o tema da campanha da fraternidade nos chama à "Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor". Tema tão urgente e necessário para criar relações de fraternidade a serviço da vida digna para todos, construção de pontes que ligam povos, culturas, novas experiências e aprendizados, como caminho de superação das polarizações. Assim nos recorda o objetivo da CF/2021 - "convidar as comunidades de fé e pessoas de boa vontade para pensar, avaliar e identificar caminhos para superar as polarizações e as violências através do diálogo amoroso testemunhando a unidade na diversidade".

Vivemos tempos sombrios: a pandemia da COVID-19, a crise socioambiental, o crescente desemprego, a propagação das fake news, o descaso com a vida, entre outros. Vemos cotidianamente inúmeras pessoas fugirem da miséria e da fome para encontrar paz, vida e dignidade em outras terras. Portanto, a fraternidade e o diálogo nesta busca, são elementos fundamentais que orientam e sinalizam o caminho a percorrer.

Nesta edição também fazemos referência à beatificação de nosso fundador Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan - um homem que foi capaz de estabelecer diálogos porque soube escutar a realidade e ler os sinais dos tempos, em atenção à vontade de Deus.

Ainda, o ano dedicado a São José, nos remete ao seu testemunho de fidelidade e de corresponsabilidade em assumir, com Maria, o projeto de Deus na história da salvação.

Como seguidores de Jesus, Ele nos convida a caminhar pela sua paixão e cruz, rumo à festa da Ressurreição. Conosco faz-se peregrino nestes tempos de pandemia, nos enviando a cuidar do ferido e caído que está à beira do caminho abandonado e desrespeitado em sua dignidade.

Que a celebração da Páscoa nos ajude a abraçar de maneira decidida a causa da vida, o cuidado da casa comum, como dom gratuito do Criador. Pois, a capacidade de acolher e abrigar a vida são cada vez mais urgentes e requerem o esforço solidário de todos nós.

Nesta Páscoa procuremos cultivar a paz que gera um movimento libertador, renova nossas forças e nos ensina a olhar o outro com o olhar de Deus.

Quando assumimos o compromisso com o cuidado da vida, lutamos pela PAZ, buscamos a JUSTIÇA, e quando somos portadores de vida nova e esperança, ali acontece a RESSURREIÇÃO.



ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Ir. Maria Jovelina de Oliveira

Bahia e Maranhão - (75) 3624-9913

Ir. Lidiane V. Ribeiro

Lages/ SC - (49) 3223-1691

Ir. Patricia Santana

Passo Fundo/RS - (54) 3311-3133

Ir. Beatriz Baseggio

Passo Fundo/RS - (54) 3622-7366

Ir. Vanúcia S. da Silva

Curitiba/PR - (41) 3344-1466

Ir. Talita Muneretto

Messica/Moçambique - (0021) 871469408

Ir. Idiavina da Fátima Baessa

Chimoio/Moçambique - (0021) 849465912

Ir. Alice D. Chauque

Beira/Moçambique - (0021) 872641592

EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral – Impresso

Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas

Província Santa Catarina

Endereço: Rua XV de Novembro, 267

Cx. Postal 2001 – CEP 88523-970 Lages/SC

secretaria@salvatorianas.org.br

www.salvatorianas.org.br

Coordenação:

Ir. Wanderleia Dalla Costa

Diagramação:

Lidiane Vitor Ribeiro

Jornalista Responsável:

Neuza Maria Cericato – Reg. Nº 0004523 SC

Tiragem: 600 exemplares



DOS SONHOS DE JORDAN ÀS PÁGINAS DA NOSSA HISTÓRIA

LIVRO DE POEMAS E ORAÇÕES PELA OCASIÃO DA BEATIFICAÇÃO DO VENERÁVEL SERVO DE DEUS, PADRE FRANCISCO MARIA DA CRUZ JORDAN

Estamos nos aproximando do grande momento de Ação de Graças, na Congregação, na Igreja e no mundo. No dia 15 de maio de 2021, nosso venerável fundador, Padre Francisco Maria da Cruz Jordan, será beatificado.

O tempo que antecede esta data significativa, é privilegiado para rever, avaliar, aprofundar e tomar novo impulso na vida e missão salvatoriana.

Para marcar este grande dia, nós, salvatorianos/salvatorianas, fomos desafiados a escrever um livro, em muitas mãos. A hora é agora! Participe, focando uma das temáticas:

- VIDA
- OBRA
- CARISMA
- MISSÃO
- ESPIRITUALIDADE

Encontre o roteiro e siga os passos no site da ADS:

www.adsnacional.org Esta é uma oportunidade única! O prazo de envio de sua produção textual vai até 31 de março. Contamos com sua importante participação.

Pela equipe – Eventos Padre Jordan

Ir. Lourdes Oro, SDS
Ir. Ines Razera, SDS

**“VOCÊS PRECISAM PRATICAR
O EMPENHO PELA SANTIDADE.
TODOS DEVEM ASPIRAR
À SANTIDADE.” PADRE JORDAN**





Campanha da Fraternidade 2021: DIALOGAR PARA PROMOVER A PAZ

Após refletirmos sobre as exigências da quaresma e a conversão, com suas múltiplas consequências, falamos agora da necessidade da experiência do crescimento na fraternidade. De fato, não há conversão sem fraternidade e, por outro lado, esse deve ser um irrenunciável fruto da fé. Não existe amor a Deus sem o amor ao próximo. Sem caridade fraterna a fé se torna vazia e permanece um estéril discurso religioso.

Eis porque é tão importante entendermos a necessidade da reflexão sobre a fraternidade neste tempo de preparação para a Páscoa. Naturalmente quem rejeita a experiência do diálogo está assumindo uma postura alheia ao dinamismo do amor e também da paixão pela verdade.

Por outro lado, também quem não dialoga com o outro é porque presume já estar pleno da verdade e dessa forma, peca profundamente por presunção, orgulho, vaidade e egolatria. Está negando as atitudes de Jesus que, sendo a verdade, acolheu e dialogou com todos para promover a conversão e salvá-los.

O Papa Francisco, com seus gestos, atitudes e discursos, está insistentemente nos convidando à experiência da abertura, do desarmamento psicológico, da proximidade e do diálogo. Entre

tantos desafios socioculturais e religiosos "a Igreja é chamada a ser servidora de um diálogo difícil" (EG, 74).

Os horizontes do tema da CF 2021

O tema da Campanha da Fraternidade deste ano é "Fraternidade e diálogo: compromisso de amor!" Quem poderia negar a existência da íntima relação entre fraternidade, diálogo e amor? Isso significa que na experiência do amor entre os irmãos que se amam está o diálogo. Assim como o diálogo que alimenta a comunicação é o "segredo do amor eterno" (John Powell), da mesma forma podemos afirmar que o segredo do bom entendimento entre os irmãos está na experiência da comunicação. Quem ama se comunica! Mas o egoísmo se retém e nos faz refém de nós mesmos.

A Campanha da Fraternidade deste ano nos convida à abertura para a comunicação nos exercitando no diálogo como caminho para superar as polarizações e violências; dessa forma seremos capazes de testemunhar a importância da diversidade que nos enriquece. A riqueza da sociedade está na diversidade dos indivíduos, instituições, culturas, mentalidades, crenças, sensibilidades, profissões etc.

Os objetivos específicos nos apresentam uma série de horizontes que dependem do diálogo a serem perseguidos por todos nós, a saber: o exercício de relações marcadas pelo amor; o reconhecimento do bom entendimento para a promoção da casa comum; a promoção do engajamento nas ações concretas de amor ao próximo; a importância de promoção da cultura do convívio fraterno entre fieis de crenças, ideologias e concepções diferentes.

A experiência do diálogo, por outro lado, estimulando a cultura das boas relações humanas, promove a denúncia das múltiplas violências religiosas, estimula a superação da cultura do ódio e derruba as barreiras causadas pelos preconceitos.

Um bom exemplo para todos

No dia 04 de fevereiro de 2019, em Abu Dhabi (capital dos Emirados Árabes Unidos), o Papa Francisco e o Imã de Al-Azhar, Ahmed Al-Tayyib, considerado como a maior autoridade do mundo muçulmano sunita, assinaram um importante documento sobre a fraternidade humana em prol da paz. A carta é provocante e nos convida a contemplar a beleza da busca do essencial nas relações

humanas e a conceber a religião como instrumento de promoção da Paz e da concórdia.

O documento afirma que a pluralidade no mundo como a diversidade de religiões, de cor, de sexo, de raça e de língua “fazem parte daquele sábio desígnio divino com que Deus criou os seres humanos. Esta Sabedoria divina é a origem donde deriva o direito à liberdade de credo e à liberdade de ser diferente. Por isso, condena-se o fato de forçar as pessoas a aderir a uma determinada religião ou a uma certa cultura, bem como de impor um estilo de civilização que os outros não aceitam”.

Dessa forma a promoção da justiça e da misericórdia é um imperativo para as religiões porque, admitindo que o ser humano tem em Deus a sua fonte, a dignidade deveria ser sempre acolhida e respeitada. “O diálogo, a compreensão, a difusão da cultura da tolerância, da aceitação do outro e da convivência entre os seres humanos contribuiriam significativamente para a redução de muitos problemas econômicos, sociais, políticos e ambientais que afligem grande parte do gênero humano”.

O diálogo, portanto, é muito mais que uma pura estratégia de boas maneiras; é na verdade um valor ético que deve qualificar as relações humanas; é uma virtude a ser cultivada; o diálogo é o caminho e a ponte para paz. A negação do diálogo gera violência, egoísmo, orgulho, fantasia da autossuficiência. A prática do diálogo nos faz mais humanos.

“Fratelli Tutti”: somos todos irmãos!

Na encíclica “Fratelli Tutti”, sobre a fraternidade e a amizade social, o Papa Francisco nos revela um dos seus nobres sonhos dizendo: “Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade. Sonhemos como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga

a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos” (FT,8).

Muitas vezes, o fundamentalismo, o doutrinalismo e a intolerância religiosa, que sempre geram violência, são consequentes da separação entre verdade e justiça. Todavia, o papa Francisco nos alerta: “a verdade é uma companheira inseparável da justiça e da misericórdia. Se, por um lado, são essenciais – as três, todas juntas – para construir a paz, por outro, cada uma delas impede que as restantes sejam adulteradas” (FT, 227). O papa se inspira no que diz o Salmista: “Amor e verdade se encontram, justiça e paz se abraçam” (Sl 85,11).

Caminhando para a conclusão dessa maravilhosa carta o Papa Francisco faz esta prece: “Peço a Deus que «prepare os nossos corações para o encontro com os irmãos independentemente das diferenças de ideias, língua, cultura, religião; que unja todo o nosso ser com o óleo da sua misericórdia que cura as feridas dos erros, das incompreensões, das controvérsias; peço a graça que nos envie, com humildade e mansidão, pelas sendas desafiadoras mas fecundas da busca da paz» (FT,254).

Para a reflexão pessoal:

Qual é a importância do diálogo nas relações humanas?

Por que em nome de Deus, da verdade e da fidelidade muitos se fecham ao diálogo? O que está errado?

“Amor e verdade se encontram, justiça e paz se abraçam” (Sl 85,11) – O que esse versículo bíblico lhe inspira?

Dom Antonio de Assis Ribeiro
Bispo Auxiliar de Belém do Pará/PA





SÃO JOSÉ É O SANTO PADROEIRO QUE PRECISAMOS NESTA PANDEMIA

O papa Francisco anunciou no dia 8 de dezembro, o "Ano de São José" em homenagem a um de seus santos favoritos. Com sua carta apostólica "Patris corde" ("Com um coração de pai"), o papa convidou a Igreja universal a meditar e orar pelas graças do pai adotivo de Jesus.

O exemplo e as graças de São José vêm em um momento muito oportuno. Em uma época em que uma pandemia global forçou milhões de pessoas a viverem escondidas, isoladas e sozinhas, podemos ver São José como um modelo de vida oculta. Também sabemos que José morreu antes do ministério público de Jesus; mas ele, como esposo de Maria, sem dúvida estava familiarizado com o sofrimento. Portanto, podemos vê-lo como nosso patrono também, orando por nós enquanto escuta e entende nossas lutas contra a doença.

Mas o que sabemos sobre nosso patrono e companheiro?

Como muitos santos cuja linhagem pode ser vagamente encontrada nos primeiros dias da Igreja, muito pouco se sabe sobre São José, além do que aprendemos das poucas linhas escritas sobre ele nos Evangelhos. O pai adotivo de Jesus era da linhagem do Rei Davi e estava noivo de uma jovem de Nazaré. Maria foi encontrada, inesperadamente, grávida. Mas José, "sendo um homem justo e sem vontade de expô-la à desgraça pública", como diz o Evangelho de Mateus, planejou dissolver seu noivado silenciosamente. Mesmo antes de Jesus nascer, então, a terna compaixão e o coração perdoador de José estavam em seu pleno brilho.

Mas Deus tinha outros planos. Assim como aconteceu com um outro José, problemático – um patriarca do livro de Gênesis – Deus usou um sonho para revelar seus planos de redenção para o carpinteiro de Nazaré. No sonho, um anjo revelou a José o segredo de Maria: "José, filho de Davi, não temas receber a Maria como tua mulher, pois o que nela está gerado é do Espírito Santo" (Mt 1, 20). Esse

mesmo anjo, após o nascimento do filho de Maria, aconselhou José a levar a criança e sua mãe ao Egito para fugir da morte em mãos do assassino Herodes. E José ouviu o anjo.

Existem mais algumas histórias sobre o menino Jesus – quando se perdeu em uma jornada e foi encontrado ensinando no templo – mas depois chegamos na parte oculta da vida de nosso salvador. Tudo o que o Evangelho de Lucas diz sobre aqueles 18 anos é o seguinte: "E Jesus se crescia em sabedoria, estatura e graça na presença de Deus e de todas as pessoas" (Lc 2, 52).

Esses anos foram a época de José. Como pai, passou um tempo cuidando do filho adotivo e ensinando-lhe carpintaria. Na oficina de José em Nazaré, Jesus teria aprendido sobre as matérias-primas de seu ofício: qual madeira era mais adequada para cadeiras e mesas, qual funcionava melhor para jugos e arados. Um José experiente teria ensinado para seu aprendiz a maneira correta de cravar um prego com um martelo, fazer um buraco limpo e profundo em uma prancha e nivelar uma saliência ou dintel.

José também teria ensinado a Jesus os valores exigidos para se tornar um bom carpinteiro. Você precisa de paciência (para esperar até que a madeira esteja seca e pronta), bom senso (para garantir que seu fio de prumo esteja reto), persistência (para lixar até que o tampo da mesa esteja liso) e honestidade (para cobrar das pessoas um preço justo). Ao lado de seu mestre, um jovem Jesus trabalhou e construiu, contribuindo ao mesmo tempo para o bem comum de Nazaré e das cidades vizinhas. Não é difícil imaginar que as virtudes que Jesus aprendeu com seu professor – paciência, juízo, persistência e honestidade – o serviram bem em seu ministério posterior. José ajudou a moldar Jesus naquilo que o teólogo John Haughey, S.J., chamou de "o instrumento mais necessário para a salvação do mundo".

Mas quando Jesus começa seu ministério, José desaparece – pelo menos nas narrativas do Evangelho. É significativo que José não esteja listado entre os convidados da festa de casamento em Caná, que marcou o início do ministério público de Jesus. Por acaso morreu antes de seu filho atingir a idade adulta?

Em uma exposição de arte na Catedral do Divino São José, na cidade de Nova York, vários anos atrás, encontrei um retrato intitulado A morte de São José. No enorme retrato, pintado por Francisco Goya, encontramos um José doente que está deitado na cama. Ao lado do seu leito está um Jesus de aparência jovem, talvez 16 ou 17 anos, imberbe, vestindo uma túnica longa, com os olhos fixos em José. E Maria está sentada ao lado da cama.

A pintura de Goya captura lindamente a tristeza que deve ter cercado a morte prematura de José. Uma tristeza semelhante nos acompanha há muitos meses, a tristeza que cerca as mortes de tantas pessoas pela Covid.

José é tradicionalmente invocado como o patrono de uma "morte feliz". Mas sua morte não poderia ter sido feliz para Jesus ou Maria. Os Evangelhos não nos dizem nada sobre seu luto. Não há linhas sobre a dor de Maria, nem versos sobre a tristeza de Jesus. A Sagrada Família, então, é como muitas famílias hoje, que lamentam a perda de pais e avós, tias e tios, irmãos e irmãs e filhos durante esta pandemia. Muito de sua dor também deve ser sentido de forma isolada, não aparecendo em nenhuma manchete.

A ocultação da vida de José também pode falar para aqueles oprimidos pela pandemia, que se perguntam se Deus está com eles, se Deus os vê. Aparecendo apenas brevemente nos Evangelhos, sem receber nenhuma palavra para falar, José leva uma vida de serviço silencioso a Deus, uma vida que permanece quase totalmente desconhecida para nós. E, no entanto, sua vida, repleta de

incontáveis atos de amor ocultos, invisíveis e não registrados, era de valor infinito. A vida de José nos diz a todos: "Deus vê você".

Sua vida oculta é compartilhada intimamente por milhões de pessoas que estão abrindo caminho através da pandemia: um profissional de saúde na linha de frente cujos sacrifícios estão escondidos até mesmo de sua família. Uma mãe solteira que não pode confiar a ninguém sua intensa preocupação com os filhos. Um filho adulto de um pai idoso que vive em uma casa de repouso, apavorado com a propagação da doença entre os residentes idosos. Um caixa, um trabalhador do transporte público, um encarregado da manutenção, mal conseguindo sobreviver antes da crise econômica deste ano, que agora não têm como "trabalhar em casa". Um padre que já celebrou incontáveis funerais para as vítimas de Covid e suas famílias, preocupado por não ter sido capaz de confortá-los como esperava. Um paciente de Covid morrendo sozinho, chorando de frustração e angústia, perguntando-se o que está acontecendo.

Tantas vidas escondidas. Muitos atos de amor invisíveis nesta pandemia. Tantas orações secretas elevadas ao céu. O marido de Maria e pai adotivo de Jesus compreende a todos.

SÃO JOSÉ, PATRONO DA VIDA OCULTA, PATRONO DESTA PANDEMIA, ROGAI POR NÓS, ESTE ANO E PARA SEMPRE.

*Por: James Martin, SJ
Tradução: Ramón Lara*

JUBILEU DE VIDA RELIGIOSA SALVATORIANA

50 ANOS

"Seduziste-me Senhor e eu me deixei seduzir." Jr 20,7

Sou **Irmã Lenir Lourdes Antonini Zanini**, nascida no dia 09 de Outubro de 1950 em Jaguari/RS. Ingressei no Aspirantado em 05 de maio de 1964 no Educandário Nossa Senhora de Lourdes em Porto Alegre/RS.

Jubileu é tempo de celebrar, de agradecer, de recordar. Celebrar 50 anos de Vida Consagrada a Deus na Família Salvatoriana, no serviço aos irmãos é uma maneira de dizer ao mundo que Deus está presente na história, agindo em favor dos pequenos. Celebrar o jubileu é em primeiro lugar, celebrar a fidelidade de Deus que chama, envia em missão e vai me acompanhando com sua presença, tornando-me fiel à vocação assumida de consagrada no testemunho, alegria e profecia. Agradeço a Maria e ao Divino Salvador, pela caminhada realizada até hoje, na qual pude ser presença e colaborar na missão e apostolado, dedicados ao Ensino, na Enfermagem, Missão na Bahia pelo Projeto Igrejas Irmãs e Comunidades Salvatorianas, na Formação e hoje na Comunidade de Assistência Rainha da Paz. Em minha pequenez e na simplicidade, procuro *"Tornar Jesus cada vez mais conhecido e amado"* Jo 17,3 seguindo com alegria e dinamismo a proposta de nosso Fundador Francisco Jordan e da Bem-Aventurada Maria dos Apóstolos. *"Outros virão e continuarão a obra"*.



"Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa: ela, porém, não caiu, porque estava edificada sobre a rocha." Mt 7, 24-25

Eu, **Irmã Marli Cacenate**, nasci no dia 22 de setembro de 1949, em Passo Fundo/RS. Cresci em uma família simples com profundos laços humanos, fraternos, solidários e de muita fé. No dia 31 de janeiro de 1965 decidi dar meu Sim ao Senhor que me chamou, ingressando no aspirantado no Colégio Bom Conselho, onde fui bem acolhida e iniciei o processo de formação para a Vida Religiosa Salvatoriana. Aos poucos fui conhecendo o carisma da congregação, me encantando e me envolvendo na Missão. Dediquei-me à educação, como professora, em nossas escolas Salvatorianas, Patronato Santo Antonio e por 25 anos em Escola pública no RS. Atuei na catequese, na formação de Lideranças, grupo de senhoras com projetos para sustentabilidade familiar, coordenei a Pastoral da Criança por nove anos, percorrendo ocupações e bairros pobres, também da Paróquia São José Operário, na periferia da cidade de Passo Fundo/RS, onde vivi próxima aos mais pobres e necessitados, ouvindo seus gemidos, levando esperança e desafiando-os à libertação da miséria e da ignorância. Foram experiências inesquecíveis que me ajudaram a vivenciar o amor, paciência, humildade, bondade, compaixão, misericórdia, persistência, fidelidade, escuta do Senhor e discernimento.

Estes anos de Vida Religiosa Consagrada foram uma escola formativa confirmando a necessidade de construir a vida interior sobre a rocha que é Cristo. Esta convicção de alicerçar a Fé na pessoa de Jesus Cristo deu consistência e firmeza à superação dos desafios da vida e Missão. São 50 anos de dedicação, doação, alegrias, desafios, presença e graça de Deus em minha vida. A certeza de que Deus me ama, caminha comigo, protege, ilumina e guia impulsionando a prosseguir sem medo. *"Não tenha medo eu estou contigo"* (Jr 1,8 e Is 43, 1-5).

A Deus, aos meus pais, irmãos, familiares, à congregação, à província, Orientador Espiritual e pessoas amigas, profunda gratidão por rezarem comigo um hino de Ação de Graças. *"Em tudo dá graças."* Ts 5,18

Sou **Irmã Rosa Barp**, tenho 70 anos e sou natural de Pará / RS, ingressei na Congregação das Irmãs do Divino Salvador, em Fevereiro de 1965. Minha vocação surgiu assim: um dia durante a missa na capela da linha São Paulo, da qual eu participava, o padre perguntou quem queria ser irmã e, prontamente ergui a mão, mesmo não conhecendo as Salvatorianas. Estando tudo encaminhado para dar início à Vida Religiosa, fui a cavalo para Caibi/SC, onde pernoitei na casa das Irmãs, ali tive a oportunidade de conhecê-las, no dia seguinte, segui rumo a Videira/SC, onde fui recebida com um grande sorriso pela Irmã Izaura Maria Nogueira, fiquei muito feliz na chegada.

Com a graça de Deus e muita alegria, sempre me senti muito bem e cheguei aos 50 anos de Vida Religiosa Consagrada Salvatoriana, tenho muita gratidão à Província, a todas as pessoas que fizeram parte desta história e me ajudaram na caminhada. O Senhor me conduziu até aqui, e certamente me conduzirá até o fim.

O que sempre me iluminou foi a certeza da grande presença de Jesus em minha vida e principalmente na Eucaristia, é o Deus amor que se revela através do Espírito unificador com todo o universo. Sempre tive uma grande devoção à Maria Mãe de Deus, e procurei sempre seguir seu exemplo no Sim, na disponibilidade, na doação e no serviço aos mais necessitados.

Gratidão pelos meus 50 anos de Vida Consagrada!



60 ANOS

Sou **Irmã Angélica Scaini**, nasci no dia 31 de maio de 1940, em Araranguá/SC. Ingressei na Congregação como aspirante no dia 01 de agosto de 1957, em Porto Alegre/RS, na comunidade Nossa Senhora de Lourdes.

Olhando para trás, em uma caminhada de 60 anos de Vida Consagrada Salvatoriana, sinto meu coração vibrar de alegria, gratidão e louvor Àquele que no seu amor me escolheu, me sustentou, me cativou e eu me deixei cativar. Ele continua me conduzindo, assim, encontro iluminação na minha vida apostólica *"Buscando a face do Senhor e peço que não me esconda"* (Sl 26,8) e naqueles que Ele coloca em meu caminho, através da presença, da atenção e da escuta.



Sou **Irmã Maria Helena Piroli**, Deus me chamou à Vida Religiosa no dia 06 de junho de 1941, na cidade de São Marcos/RS. E no dia 29 de janeiro de 1957 deixei a família para seguir o chamado à Vida Religiosa Consagrada Salvatoriana, em Videira/SC, no Colégio Imaculada Conceição. Hoje, com imensa alegria louvo a Deus Pai pelos meus 60 anos de amor, fidelidade e compromisso no meu seguimento ao Divino Salvador. Ao celebrar o dom da minha vocação, ancorado e trilhado sob a luz da fé e iluminado pelo Espírito Santo, colocando-me a serviço da Congregação com amor e doação, de um modo especial com as crianças e adolescentes. Agradeço a todos que me ajudaram a percorrer estes 60 anos de Vida Religiosa Consagrada Salvatoriana.



Sou **Irmã Maria Roversi**, natural de Caibi/SC, tenho 82 anos. Ingressei na Congregação das Irmãs do Divino Salvador no dia 23 de dezembro de 1957 em Caibi/SC. Em minhas atividades apostólicas atuei na área de serviços gerais nas escolas, trabalhos manuais, como massagista, na catequese paroquial, em grupo bíblico, na liturgia, na celebração das Exéquias e como ministra da Eucaristia. Tive a graça de levar Jesus Eucarístico, fonte de toda vida e fé para os doentes e pessoas idosas. Na minha trajetória como consagrada Salvatoriana sempre procurei em tudo responder ao chamado de Deus e viver a missão de tornar Jesus Cristo conhecido e amado por todos. Tenho como frase bíblica motivadora e consoladora: *"O Senhor é meu Pastor, nada me faltará"* Sl 23,1. Quero louvar e agradecer a Deus e nossa Mãe Maria, que sempre esteve presente no decorrer dos meus 60 anos de Vida Consagrada Salvatoriana.



70 ANOS

"Deus é meu socorro. O Senhor é quem sustenta a minha vida!" Sl 54,6

Irmã Veronica Cendron nasceu em Tangará – SC aos 20 de abril de 1930. Iniciou sua caminhada Salvatoriana em Videira, aos 21.12.1948 e emitiu os Primeiros Votos em 02.02.1951. Ela sempre se destacou por sua doação, responsabilidade e empenho em tudo o que lhe foi confiado. Atuou sobretudo na educação, na formação de Postulantes e como Coordenadora Provincial.

Irmã Verônica assim se expressa: *"Minha gratidão a Deus e a todas as pessoas que caminharam comigo durante os 70 anos de vida consagrada. Nas dificuldades e desafios sempre encontrei luzes e força no Divino Salvador, a quem me entreguei. Agradeço a cada Irmã da Província toda a compreensão e amor recebido. Obrigada!"*

Irmã Veronica, Deus seja louvado por essa mulher de fé e coragem que você sempre foi e continua sendo. O Divino Salvador lhe conceda fidelidade para viver o presente e confiança serena frente ao futuro.





SER SALVATORIANO:

EDUCAR PARA O DIÁLOGO COMO COMPROMISSO DE AMOR

O presente artigo busca problematizar a dimensão do ser Salvatoriano para toda vida, associado à Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021, que tem como tema: *Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor*, e o lema: *Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade* (Ef 2.14a). Temos como questão reflexiva: Qual o papel do espaço educativo na consolidação de processos dialéticos de ensino e aprendizagem, propulsores da humanização e da democracia? Nossa hipótese compreende a constituição de uma nova narrativa, que tenha como essência o diálogo, oportunizando o desenvolvimento de sociedades humanizadas e democráticas. O ambiente educacional tem condições de provocar nos sujeitos o exercício da empatia, valor que intensifica a vivência da cordialidade e do acolhimento nas relações.

O Colégio Salvatoriano Bom Conselho tem como missão a promoção do conhecimento e do cuidado integral da vida. A educação que tem como fundamento o desenvolvimento do ser humano para a transformação da sociedade, constrói caminhos de esperança e cultivo da civilização do amor. A educação para humanização exige dos sujeitos consciência política,

econômica, social e cultural. Formar o sujeito de maneira integral requer a compreensão destas categorias, sendo que estão intimamente imbricadas à sociedade. O ser Salvatoriano para toda vida, apresenta a vivência da práxis e olhar crítico diante da complexidade apresentada pela globalização. Busca formar sujeitos para atuação ética e eminentemente a visão sistêmica na constituição de um mundo melhor. A construção de uma sociedade equitativa, que tenha como base a justiça social e a emancipação dos sujeitos, desafia o ambiente escolar a tornar o ensino e a aprendizagem propulsores de cidadania.

Entende-se que os espaços educativos têm papel fundamental para o exercício do diálogo enquanto compromisso de amor. O diálogo nos aproxima e nos torna, cada vez mais humanos, capazes de reconhecer no outro a presença de Cristo. Comprometer-se com o amor não é uma tarefa fácil. Requer de cada ser humano um olhar atento e o coração aberto para acolher a proposta do Reino de Deus. Com isso, somos chamados a sermos pontes e não muros que separam e impedem de ver o horizonte.

Entrar na ciranda do amor, da fraternidade, da solidariedade, nos permite a construção de uma sociedade irmanada e comprometida com a casa comum.

Portanto, a dialética existente entre o ensino e a aprendizagem torna-se uma tese plausível na constituição de narrativas que tenham na sua essência o diálogo comprometido, a paz como cultura do amor que encaminha os seres humanos à reflexão e práticas humanizadoras e de caráter democrático. A humanização e a democracia como formas de vida, possibilitam a experiência do ser Salvatoriano para toda a vida. Para tanto, o ser Salvatoriano associado à Campanha da Fraternidade Ecumênica continua provocando os sujeitos a serem agentes transformadores da realidade a exemplo Jesus, o Salvador.

**Ir. Patrícia Santana
Volnei Fortuna**
Pastoral Escolar do CSBC

ECO-ESPIRITUALIDADE



O começo da conversa

O ser humano vive num ambiente cósmico chamado Planeta Terra. É um lugar frágil e pequeno, parte do Sistema Solar (também muito pequeno e vulnerável), numa galáxia chamada *Via Láctea* (uma entre milhares existentes). Tudo isso ainda é muito pouco conhecido. O Planeta Terra, essa moradia humana no universo, é algo insignificante, minúsculo e está sob o domínio dos humanos que se tornaram inteligentes faz pouco tempo e possuem as rédeas no destino da casa (*eco*). A longevidade do Planeta Terra depende de fatores externos e internos. Externamente poderá haver um fator trágico, uma explosão cósmica, ou o choque com outro corpo celeste desgovernado. Já, internamente, o drama é desenhado por seus moradores. Os atores são eles. Posto isto, vamos ao ponto:

Conceito de Eco-espiritualidade

É uma expressão que tomou vulto a partir da *Laudato si*, Encíclica do Papa Francisco sobre Ecologia e Meio Ambiente. A palavra evangelho significa revelação, ou anúncio de algo bom, notícia boa. Para a Encíclica *Laudato si*, a notícia boa, é o processo criativo, que têm Deus como autor e o ser humano como ator. O universo, que se estende desde o planeta terra até a galáxia mais distante, não é algo pronto, que foi criado pontualmente e determinado. Está sempre em construção e na terra o rumo está nas mãos dos humanos que agem (atores) como co-criadores junto com Deus, até que se cumpra a finalidade última: *"tudo deverá ser tudo em Cristo"* (I cor. 15,28). Este evangelho da criação traz alegria, por mostrar que o ser humano é ajudante de Deus na construção do seu Reino, e ao mesmo tempo responsabilidade, porque as luzes e sombras, as graças e as desgraças, a vida e a morte, estão ao alcance das mãos de cada pessoa. O jogo

cósmico está em campo aberto. Quem começou jogar foi Deus, e agora, quem joga, são os que nEle creem: os batizados, a Igreja, as comunidades que conduzem e (re) criam.

Alguns fundamentos bíblicos

Na perspectiva cristã, Deus é fundamentalmente vida e criação. Jesus Cristo é o Deus da vida, e Javé, no Antigo Testamento, aparece como o autor da vida. É até poética a narrativa da criação (Gn. 1,1-25) onde aparece Deus edificando um jardim (Éden) e pondo o ser humano no centro (Adão e Eva) para cuidar e administrar. E Deus, então, descansou, deixando a criação aos cuidados dos homens. Daí que negar a obra da criação, é negar Deus.

O plano de Deus é a reconciliação do universo: criaturas, natureza e criador. *"E Deus viu que tudo era bom"* (Gn, 1,31). Isaias, profetiza a reconciliação quando diz: *"lobo e cordeiro pastarão na mesma relva... e não se fará mal nem dano algum, porque a terra estará cheira do amor de Deus"* (Is. 11,1-9). No Deuteronômio encontra-se citações como: *"se vires o jumento do teu irmão ou o seu boi, caídos no caminho, não te desvies deles, mas ajuda-os a levantarem-se. (...) Se encontrares no caminho, em cima de uma árvore ou no chão, um ninho de pássaros com filhotes, ou ovos cobertos pela mãe, não apanharás a mãe com a ninhada"* (Dt 22, 4.6). E mais: *"Quando procederes à ceifa das vos-sas terras, não ceifarás as espigas até à extremidade do campo, e não apanharás as espigas caídas. Não rebuscarás também a tua vinha, e não apanharás os bagos caídos. Deixá-los-ás para o pobre e para o estrangeiro"* (Lv 19, 9-10). Tudo, na criação, precisa de vida e de felicidade.

O "pecado ecológico"

Pecado ecológico é o pecado contra a harmonia do "todo" na obra da criação. É um pecado que se mostra na destruição do meio

ambiente e da vida no planeta, quando a humanidade não segue a ordem do criador: harmonia e reconciliação. É o pecado que causa: doenças, sofrimentos, desgraças e morte.

Na Encíclica *Laudato si*, o Papa Francisco diz que o pecado ecológico *"é quando os seres humanos destroem a biodiversidade na criação de Deus; quando os seres humanos comprometem a integridade da terra e contribuem para a mudança climática, desnudando a terra das suas florestas naturais ou destruindo as suas zonas úmidas; quando os seres humanos contaminam as águas, o solo, o ar. Tudo isso é pecado, porque um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus"*.

A conclusão da conversa

Não bastam políticas ambientais. É a alma e a cultura que precisam ser mudadas. É necessária outra ética, e planetária, pois os problemas globais precisam de soluções globais. No século passado, a Ética ficou fora das disciplinas escolares e ninguém nem sabia o que era ética ambiental. E não basta somente um país, ou um local, uma igreja ou escola determinada enfrentar o problema. Se a cumplicidade é de todos, a superação depende de todos.

Aqui, então, se fundamenta a eco-espiritualidade. Uma mística cristã que abrace a obra da criação. Quando guiados pelo Espírito, os cristãos possuem a seu favor a dinâmica e a força de Deus com sua graça. E o mundo se torna então reconciliado e cuidado. E Ele (Deus) estará presente no meio. E o paraíso, então, estará neste mundo, pertinho dos atores. E o céu deixará de ser uma quimera.

Dr. Mario Antonio Betiat

Professor de Teologia da PUCPR

Blog:

professormarioemversoeprosa.wordpress.com



APRENDENDO A CULTIVAR A PAZ E A FRUTIFICAR A SERENIDADE

É sempre bom aperfeiçoar nosso sistema de convicções! Dose de Esperança e Renovação.

“Concedei-nos Senhor, serenidade necessária, para aceitar as coisas que não podemos modificar, coragem para modificar aquelas que podemos e sabedoria para distinguirmos umas das outras.” (Reinhold Niebuhr). Muito da nossa ansiedade e falta de paz vem em não conseguir notar que há inúmeras coisas que não estão dentro das nossas competências e não ficamos em paz pelas coisas que não podemos fazer. Ora, se não podemos fazer algo o que nos resta é ficar em paz, já que não há nada que possa ser feito.

Vamos parar por uns instantes! EM PAZ. “6 Não vos preocupeis com coisa alguma, mas, em toda ocasião, apresentai a Deus os vossos pedidos, em orações e súplicas, acompanhadas de ação de graças. 7 E a paz de Deus, que supera todo entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos no Cristo Jesus. 8 Quanto ao mais, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, digno de respeito ou justo, puro, amável ou honroso, com tudo o que é virtude ou louvável. 9 Praticai o que de mim aprendestes e recebestes e ouvistes, ou em mim observastes. E o Deus da paz estará convosco.” Fl 4,6-9. Paulo escreve com o propósito de nos ensinar a buscar a paz.

As palavras de Paulo acordam nossos sentidos – no aprender, no acolher, no ouvir e no observar as ações de Jesus e a praticá-las. A oração de Reinhold deve ser

também a nossa oração, porque precisamos distinguir aquilo que nos cabe fazer e ter paz naquilo que não nos cabe. Precisamos aprender a cultivar a paz e a frutificar a serenidade a fim de vivermos uma vida melhor em todos os aspectos.

Na serenidade mora o verdadeiro poder. Buscar esse estado elevado de consciência é o começo de uma jornada significativa. Quando estamos serenos tomamos boas decisões, não nos perturbamos facilmente, nos relacionamos bem com os outros, desfrutamos de paz interior.

A serenidade surge de uma mente treinada e pressupõe que precisamos praticar. Cada pessoa deve encontrar os melhores meios para isso. É sempre bom encontrarmos uma prática diária que faça sentido para nós. Algumas práticas simples podem além de trazer serenidade, serem fontes de muita alegria em nosso cotidiano:

⇒ **Tornar-se um sábio nas filas** – utilizar as filas para treinar nossa serenidade. O treinamento grátis da paciência e da serenidade;

⇒ **A gentileza é o melhor antídoto para a hostilidade** – é essencial não perder a serenidade por causa de comportamentos alheios. Se por acaso, alguém for hostil com a “gente” podemos usar da boa e sempre atitude gentileza;

⇒ **Criticar espanta a serenidade** – pessoas serenas não resmungam. Reclamar é um ato aprendido. Uma prática simples: quando estivermos prestes a reclamar ou a criticar algo podemos mentalmente agradecer.

Temos tanto a agradecer! É uma mudança de foco que gera serenidade.

⇒ **Evite responder ao primeiro impulso** – diante de qualquer situação refletir, antes de falar e agir. Entre qualquer estímulo e resposta existe um espaço. Utilizar esse espaço para fornecer a melhor resposta;

⇒ **Coloque uma pitada de amor** – quando colocamos amor em nossas atividades a serenidade aparece naturalmente. A paz mental resulta de um trabalho feito com amor e excelência;

⇒ **Informação é alimento para a mente** – é sempre bom escolher livros e textos que nos deixam em estado elevado, que possam nos inspirar a ser uma pessoa melhor;

⇒ **Contribuir gera serenidade** – a melhor e a mais bela parte da face humana reside na sua capacidade de entrega e doação. Pequenas ações generosas são fontes de serenidade;

⇒ **Aquiete a mente sempre que puder** – quando aquietamos a mente encontramos serenidade. A serenidade nos ajuda a fazer escolhas conscientes. Dessas escolhas surge a paz de espírito, que é porta para a felicidade.

E segundo Montaigne “o sinal mais seguro da sabedoria é a constante serenidade”. A serenidade nos leva à sabedoria e à felicidade, convite para quem está ligado à verdadeira qualidade de vida.

Ir. Lucia Risson, SDS